



31 JAN'26
15h30 BIBLIOTECA
MUNICIPAL DA PÓVOA
DE SANTA IRIA

APRESENTAÇÃO DOS LIVROS

Dispersos e Romances

COM A PRESENÇA
DA AUTORA

Sara Timóteo

ENTRADA LIVRE

SOBRE A AUTORA

Nascida em Torres Vedras, Sara Timóteo habita na Póvoa de Santa Iria, onde o rio Tejo desenha a geografia da sua criação literária. Entre Alfama, Castelo Branco e Haia, construiu uma cartografia que atravessa mais de três dezenas de publicações.

Estreou-se em 2011 com os livros gémeos *Deixa-me cantar a floresta* e *Chama fria ou lucidez*, distinguidos no *Concurso de Poesia Aníbal Faustino*. Desde então, a sua produção literária não conheceu repouso: mais de trinta títulos atravessam poesia, conto, teatro infantil, novela e não-ficção.

É na Biblioteca Municipal da Póvoa de Santa Iria, nos jardins da Quintinha e no passeio ribeirinho que a palavra encontra o seu ritmo – ao som do rio, sob a lua, no primeiro clarão do sol. Publicou nos Estados Unidos, no Brasil, conquistou prémios e menções em concursos nacionais e internacionais e participou em várias residências artísticas.

SOBRE OS LIVROS

Dispersos – corresponde a uma antologia de poesia escrita por Sara Timóteo entre 2010 e 2018. Os poemas evocam a fragilidade do amor, o destempero da vida e o fulgor da observação possível em cada momento.

A lírica presente neste conjunto de textos afasta-se da estrita enunciação de tonalidades íntimas e confessionais, rompendo, assim, com a tradição lírica portuguesa. As palavras invocam os

caminhos da perda e do abandono, e são questionadas enquanto tugúrios de construção e ruína de metáforas conceituais. O contacto com a natureza emerge como fonte de silêncio e oferenda de um contraponto de permanência face ao destempero de uma vivência banal das emoções e dos sentidos. Em cada poema, o fulgor produzido pela observação converte este projeto numa proposta de estranheza perante si.

Romances – nasce de um desafio poético concretizado entre Sara Timóteo e Jorge Hu, dois autores que decidiram explorar os territórios do anel através da palavra escrita à distância, quase como se de uma troca de correspondência se tratasse. O que começou como um jogo criativo transformou-se numa obra onde as vozes de ambos os poetas se entrelaçam, criando um mapa lírico das renúncias feitas para saborear livremente o tempo de amar.

É uma poesia que habita o corpo e a luz, que se move entre a transparência total de querer e a opacidade de não se saber o que se quer. Cada poema é um gesto de entrega e hesitação, de certeza física, navegando por esse espaço onde o desejo se manifesta antes mesmo de compreendermos os seus contornos. Sob o olhar atento e a revisão minuciosa de Ghislaine Lejard, conhecida pelo seu rigor e sensibilidade literária, o texto ganhou profundidade e precisão, mantendo intacta a urgência e a vulnerabilidade que tornam esta obra um testemunho das longitudes sem permanência onde a paixão reside.